

VÂNIA APARECIDA FLORIANO BORGES



**O ENSINO DE ARTES A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS
MODALIDADES DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA**

Belo Horizonte
2014

VÂNIA APARECIDA FLORIANO BORGES

**O ENSINO DE ARTES A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS
MODALIDADES DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

BELO HORIZONTE
2014

Borges, Vânia Aparecida Floriano, 1973.

O ensino de Artes a partir da perspectiva das modalidades da escola pública e privada: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Vânia Aparecida Floriano Borges – 2014.
44 f.

Orientador (a): Fabiana De Lucca Munaier

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Munaier, Fabiana De Lucca. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707

VÂNIA APARECIDA FLORIANO BORGES

O ENSINO DE ARTES A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS
MODALIDADES DA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

Fabiana De Lucca Munaier – EBA/UFMG

Gabriela Maria Garzon – EBA/UFMG

BELO HORIZONTE
2014

Dedico este trabalho à minha família, especialmente ao meu esposo e filhas que me deram apoio, incentivo e muita compreensão no decorrer deste curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS que meu deu força e determinação para vencer mais essa etapa de minha vida.

Aos colegas de curso pela alegria e troca de experiências, aos tutores presenciais e aos tutores a distância pela dedicação, entusiasmo e pelas informações demonstradas ao longo do curso.

À coordenação e aos idealizadores do Curso de Especialização de Ensino em Artes Visuais, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, agradeço pelo privilégio em adquirir tamanha experiência e conhecimentos ao frequentar este curso.

E finalmente à minha orientadora que com seu empenho, dedicação e orientações valiosas me ajudaram a concluir a presente monografia.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

John Dewey

RESUMO

Considerando-se a Arte como elemento da cultura e muito presente na vida cotidiana das pessoas, a proposta desta pesquisa apresenta a seguinte questão-problema: O ensino de arte na atualidade é democrático e tem uma proposta consistente para suprir as expectativas da aprendizagem e formação humana dos alunos e professores no Ensino Fundamental? Este trabalho se justifica a partir do pressuposto de que a arte é muitas vezes considerada como valor secundário, pouco importante na formação do ser humano e inferior a outras áreas do conhecimento. O estudo tem por objetivo analisar a estrutura do ensino de arte na modalidade pública e privada; mostrar suas consequências nos diferentes contextos; relatar os desafios encontrados em cada realidade e confrontar a prática apontada pela pesquisa de campo com a teoria estudada na pesquisa bibliográfica. A metodologia de pesquisa consiste em uma pesquisa qualitativa exploratória através de um trabalho de campo, que utiliza questionário, observações informais e registros fotográficos. Em síntese, conclui-se que a estrutura das duas modalidades analisadas é bem destoante e acaba refletindo diretamente nas aulas de Arte e no seu resultado. Foi constatada também a falta de investimentos na capacitação docente específica desta área do conhecimento enquanto disciplina do CBC.

Palavras-chave: Abordagem Triangular. Ensino de Arte. Escola Pública e Privada.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Atividades sobre o meio ambiente	28
FIGURA 2 – Atividades sobre Romero Britto	29
FIGURA 3 – Produção dos alunos do 1º e 2º ano.....	31
FIGURA 4 – Releituras dos alunos do 3º ano	31
FIGURA 5 – Trabalho dos alunos do 4º ano	32
FIGURA 6 – Trabalho dos alunos do 5º ano	32
FIGURA 7 – Trabalho dos alunos do 4º ano da rede pública.....	33
FIGURA 8 – Trabalho de decoupage	33
FIGURA 9 – Reciclagem de papel	34
FIGURA 10 – Pinturas no papel reciclado.....	34
FIGURA 11 – Pintura livre	35
FIGURA 12 – Móviles de garrafa pet	35
QUADRO 1 – Estrutura física.....	19
QUADRO 2 – Materiais didáticos.....	20
QUADRO 3 – Matriz curricular	21

LISTA DE SIGLAS

CBC – Conteúdo Básico Comum

CEFOR - Centro de Formação para os Professores da Rede Municipal

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	10
LISTA DE SIGLAS	11
INTRODUÇÃO	12
1. FUNDAMENTOS DO ENSINO DE ARTE	14
1.1 – O desenvolvimento do ensino de Arte até os dias atuais	14
1.2 – Panorama do ensino de Arte no contexto brasileiro	16
1.3 – Abordagem Triangular do ensino de Arte	17
2. APONTAMENTOS SOBRE O PERFIL DAS ESCOLAS	19
2.1 – Modalidade privada	24
2.2 – Rede pública	25
2.3 – A perspectiva dos professores	25
2.4 – Registros de atividades com alunos	30
3. REPENSANDO AS AULAS DE ARTE	36
3.1 – Os desafios da realidade	37
3.2 – Da teoria à prática.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXO.....	43

INTRODUÇÃO

Observar a Arte em sua relação com a cultura significa produzir elementos que nos possibilitam conhecimentos dos atos e obras artísticas. Também significa tecer relações com aspectos políticos, ideológicos e econômicos. Sob esse aspecto a presente monografia reflete sobre os recursos didáticos, metodologias e formação de professores nas modalidades da escola pública e privada.

Em 1980, quando cursei o primário, as minhas aulas de Educação Artística eram constituídas por atividades de recortes, desenhos prontos para serem coloridos, modelagem com massinhas etc. E mesmo apesar de muitos apontamentos desfavoráveis a tais práticas, não percebi atualmente mudanças consideráveis em minha prática escolar diária, na qual atuo como secretária.

Existem professores dedicados, preocupados em fazer pesquisas e que buscam constantemente enriquecer suas aulas e motivar seus alunos. Entretanto, há um grande obstáculo para que eles planejem e executem as aulas, pois, os professores que lecionam outras disciplinas são os mesmos que ministram a disciplina de arte. Além disso, percebo que existem dificuldades com a falta de materiais, espaço físico e material didático adequado.

Diante desses apontamentos, este trabalho se justifica a partir do pressuposto de que a arte é muitas vezes considerada como valor secundário, pouco importante na formação do ser humano e inferior a outras áreas do conhecimento. Portanto, a essência da problemática levanta o seguinte questionamento: o ensino de arte na atualidade é democrático e tem uma proposta consistente para suprir as expectativas da aprendizagem e formação humana dos alunos e professores no Ensino Fundamental?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a estrutura do ensino de arte na modalidade pública e privada. Já os objetivos específicos são: mostrar suas consequências nos diferentes contextos; relatar os desafios encontrados em cada realidade e confrontar a prática apontada pela pesquisa de campo com a teoria estudada na pesquisa bibliográfica.

Serão considerados ainda através desta pesquisa, os desafios encontrados pelos educadores e possibilidades de uma formação mais significativa em Artes Visuais envolvendo professores da Educação do Ensino Fundamental I.

A principal fundamentação teórica utilizada neste trabalho foi o ponto de vista do Ensino de Arte segundo a arte-educadora Ana Mae Barbosa. Mais precisamente a Abordagem Triangular.

A metodologia utilizada se pautou por uma pesquisa exploratória através de um trabalho de campo realizado em uma escola pública e outra privada. Por meio de questionários aplicados aos professores, observação de atividades desenvolvidas pelos alunos e levantamento de dados sobre o espaço físico, material didático e matriz curricular de cada modalidade, relatei o contexto destas escolas e analisei suas possibilidades na chamada Educação do Ensino Fundamental I.

Também foram registradas por meio de fotos, atividades relacionadas ao ensino de Artes realizadas em sala de aula nas escolas pública e privada.

No capítulo 1 tratei das bases do ensino de Arte, a fim de proporcionar o embasamento teórico da pesquisa, além de demonstrar seu contexto no Brasil e apresentar a Abordagem Triangular do Ensino de Arte, que foi a perspectiva adotada para a análise posterior.

A estrutura do capítulo 2 é baseada na metodologia da pesquisa e se compõe da apresentação de dados com o perfil da escola pública e da escola privada, assim como da perspectiva dos professores e de registros de atividades com alunos.

O capítulo 3 aborda uma reflexão mais profunda sobre as aulas de arte, tratando dos desafios encontrados na realidade e considerações sobre a teoria anteriormente estudada e a prática observada em campo.

Por fim, conclui-se que, a estrutura das duas modalidades analisadas é bem destoante e acaba refletindo diretamente no formato das aulas de arte e conseqüentemente no seu resultado. Além disso, foi constatada a falta de investimentos na capacitação docente específica desta área de conhecimento, enquanto disciplina do Conteúdo Básico Comum - CBC.

Em seguida, o trabalho apresenta uma discussão com as considerações finais e disponibiliza referências e anexos utilizados no decorrer da pesquisa.

1. FUNDAMENTOS DO ENSINO DE ARTE

A arte conduz os indivíduos a estabelecer um comportamento que os levam a passar do estado das ideias para o estado da comunicação, a formular conceitos e a descobrir como eles são transmitidos. Esse processo faz com que sujeito, especialmente na condição de aluno, também seja capaz de ler e analisar o mundo em que vive, e dar respostas mais inventivas.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. O aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno compreende a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, podendo criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e diversidade da imaginação humana.

Além disso, ele se torna capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida, melhor.

1.1 O desenvolvimento do ensino de Arte até os dias atuais

O ensino de Arte no Brasil começa com a chegada dos Jesuítas e mais tarde com a Academia Imperial de Belas Artes e a missão Francesa.

É importante ressaltar que Rui Barbosa atuou na defesa da Arte como disciplina obrigatória nas escolas primárias e secundárias. Em 1920 a Arte chegou a conquistar um espaço nos currículos escolares, mas a valorização da livre expressão

trouxe consigo equívocos e desvios de concepções que a colocaram como meio para se estudar outras áreas ou ainda com fins exclusivamente decorativos.

Segundo Gouthier (2009) a Arte era usada para o ensino de desenho geométrico e interpretada na maioria das vezes, como uma ilustração do conteúdo estudado. Portanto, ela passou a estar presente, mas esvaziada de possibilidades e de conteúdo próprio, sendo utilizada a favor de outras áreas do conhecimento.

Em 1930, as escolas de Arte para crianças e adolescentes ganharam espaço no Brasil. Crianças de oito a quatorze anos tinham aulas de desenho, música e pintura gratuitamente. No final de 1930, com o Estado Novo, a educação é prejudicada e conseqüentemente o Ensino de Arte. Ana Mae (apud Gouthier, 2009) relata que:

De 1937 a 1945 o estado político ditatorial implantado no Brasil, afastando das cúpulas diretivas educadores de seção renovadora, entrou o desenvolvimento da arte-educação e solidificou alguns procedimentos, como o desenho geométrico na escola secundária, e na escola primária, o desenho pedagógico e a cópia de estampas usadas para as aulas de composição em língua portuguesa (BARBOSA, 2009, p.13).

A partir desse momento, Barbosa (2003) acredita que não acontece uma reflexão acerca da arte/educação vinculada à especificidade da Arte, como fizera, por exemplo, Mário de Andrade. Os professores trabalham a arte como viés utilitário, para treinar o olho e a visão ou, como processo de liberação emocional. Até as escolas infantis foram fechadas e a prática de Arte nas escolas públicas primárias foi dominada em geral pela sugestão de tema e por desenhos alusivos a comemorações cívicas, religiosas e outras festas.

O golpe de 1964 refletiu na educação e no ensino de Arte, deixando profundas marcas, apesar dos movimentos e do esforço de artistas educadores para a sua valorização. A falta de compreensão e a resistência com esse campo de conhecimento persistem até os dias atuais.

Repensar o ensino de Arte, cabe não apenas aos Arte educadores e sim toda a comunidade escolar.

1.2 Panorama do ensino Arte no contexto Brasileiro

No Brasil, segundo Ana Mae, é preciso democratizar a compreensão e isso deve começar nas escolas. A educação infantil deve levar os alunos ao contato direto com a Arte, fazendo-os pensar no que estão vendo. A pedagogia questionadora de Paulo Freire é ainda o melhor caminho para levar a pensar e formular significados.

Na avaliação de Barbosa, “nada mais natural para os brasileiros que vencer o preconceito contra o ensino da arte, reduzindo-o ao ensino do desenho e procurando valorizá-lo pela sua equivalência funcional com o escrever” (2001, p.34). O ensino de desenho foi adotado no ensino primário e secundário e também na formação de professores. Era pautado na valorização do resultado e dirigido de forma autoritária, centrada sempre na autoridade absoluta do professor.

Os estudos desenvolvidos a partir do método intuitivo já estavam presentes nas concepções educacionais europeias e norte-americanas, o qual era balizado nas propostas de desenvolvimento dos sentidos, mas ainda não havia uma proposta para fundamentar do ensino da arte. Somente após o movimento modernista, o ensino de arte passou por mudanças significativas em suas acepções.

No final da década de 1990, houve um esforço contínuo, porém sem sucesso, do Ministério da Educação para retirar a disciplina da grade curricular. As escolas não cumpriam a lei que proferia que a arte era obrigatória em todo ensino básico. Em muitas escolas, a disciplina arte surgiu somente após alguns anos, pois os diretores alegavam que não estava especificada na lei a sua obrigatoriedade para todas as séries.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's -, a Arte é caracterizada como conhecimento que propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, constituindo-se, assim, num modo particular de pensar e dar sentido à experiência humana. Na interação com esse conhecimento, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação, pois a Arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos para a compreensão mais significativa das questões sociais e é a forma de comunicação que atinge o interlocutor por meio de uma síntese na explicação dos fatos.

Até os dias de hoje existem diretores que alegam que não está especificada na lei a obrigatoriedade do ensino de Arte para todas as séries, ou seja, os anos se passaram e não houve mudanças no sistema educacional.

Ensinar arte significa possibilitar experiências e vivências significativas em fruição, reflexão e elaboração artística. Para isso, é necessário que o professor tenha uma base teórica que lhe possibilite a ampliação de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus alunos quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos.

1.3 Abordagem Triangular do Ensino de Arte

A Abordagem Triangular de Ensino da Arte propõe que para se olhar a Arte enquanto conhecimento é necessário articular o fazer artístico, a contextualização e a leitura de obras.

Criadora da teoria nomeada Abordagem Triangular, a arte-educadora Ana Mae Barbosa entende a necessidade da existência de educadores em contato e acesso aos trabalhos contemporâneos para que possam transmitir informações atualizadas aos estudantes e estes consigam atingir o máximo do desenvolvimento do conhecimento.

Esta abordagem propõe que a composição do programa do ensino de artes seja elaborada a partir das três ações básicas que executamos quando relacionamos com arte. São elas: fazer arte, contextualizar (mediação entre percepção, história, política, identidade, experiência e tecnologia) e ler obras de arte. A Abordagem Triangular ao relacionar as três ações básicas e suas respectivas áreas de conhecimento considera arte como cognição e expressão.

Nesse sentido, quando o professor se propõe a usar diversas ferramentas de ensino, a usar a sua criatividade e o seu dinamismo, sem dúvida o aluno será motivado e interessado em aprender a disciplina. O educador é um facilitador de experiências, que vai proporcionar um ambiente necessário para o livre desenvolvimento dos alunos. Ele deve estar inserido no contexto artístico como forma

de viver, afinal, a sua experiência é fator essencial em sua vida cotidiana e prática docente.

Ana Mae acredita que um grande problema trata-se da atualização dos professores. Para ela, atualização significa que o professor formado é capaz, mas se não se atualiza constantemente será apenas um repetidor de formas e apostilas que uma capacitação não resolveria. A arte educadora acha deveria haver em primeiro lugar investimentos que proporcionasse a atualização constante dos professores.

Ana Mae Barbosa diz que o ensino de Arte é importante no sentido de mostrar o poder das imagens nos conduzirem e até de dizer quem somos ou como deveríamos ser. A Arte permite estabelecer a relação entre educação, o sentimento da emoção e a inteligência. Portanto, o ensino de Arte deve permitir que o aluno expresse seus sentimentos e libere suas emoções, criando seus próprios modelos sem que o educador interfira no processo criador. Ainda segundo Ana Mae, o conhecimento em Arte pode contribuir para a abertura de novos caminhos e possibilidades para ensinar Arte. Para esta prática, não basta somente ter habilidade, mas sim conhecer sobre Arte e também saber ensinar e aprender.

Saber como a arte é concebida e ensinada na escola, como se expressa em cada cultura e que significado tem para um indivíduo e para a sociedade é importante para que possam ser planejadas as ações necessárias para o seu ensino/aprendizagem. Coordenar nossas ações e emoções, construindo identidades e subjetividades é tarefa do cotidiano, fazer isso quando se ensina / aprender arte é tarefa mais complexa, desafiadora e nem sempre aparentemente sensata. Conhecer os vários métodos e construir metodologias adequadas a cada situação é tarefa de extrema importância.

Os arte educadores estão mais comprometidos e compreendem que necessitam trabalhar uma arte na escola que possibilite às resoluções de problemas. O papel do professor é importante na medida em que ele é o planejador, executor e observador das estratégias utilizadas.

A seguir, será abordado através de uma pesquisa de dados o perfil da escola pública e privada em vários aspectos.

2. APONTAMENTOS SOBRE O PERFIL DAS ESCOLAS

Essa pesquisa foi realizada em duas escolas com modalidades de ensino diferenciado: privada e pública. O nome das mesmas foi preservado em função do pedido das próprias instituições em não citá-los.

A escola privada situa-se em Uberaba, Minas Gerais, localizada na região do Triângulo Mineiro, com aproximadamente 315.000 habitantes e sua economia baseia-se na pecuária e indústrias.

A escola pública está situada em Araxá, Minas Gerais. Sua região é famosa por suas terras férteis e possui aproximadamente 93.000 habitantes e economia baseada nas indústrias mineradoras e turismo.

Serão levantados e coletados dados das duas escolas para que em seguida seja efetuada uma comparação dos seus aspectos, e por fim uma análise do Ensino de Arte ministrado nas escolas.

Em primeiro lugar, foi verificada a estrutura física das instituições, e registradas detalhadamente no quadro abaixo.

QUADRO 1 – Estrutura Física

<u>ESCOLA PARTICULAR</u>	<u>ESCOLA PÚBLICA</u>
<ul style="list-style-type: none"> * Salão de atos para atividades pedagógicas culturais com capacidade para 400 pessoas. * Ginásio coberto para atividades esportivas festivas e culturais com capacidade para 350 pessoas. * Sala de multimeios com capacidade para 120 pessoas. * Biblioteca * piscina para a educação infantil * 02 galpões cobertos para práticas esportivas * 06 quadras esportivas 	<ul style="list-style-type: none"> * 14 salas de aula. * 01 laboratório de informática, contendo computadores com internet. * 01 biblioteca. * Refeitório. * 01 sala de professores. * 01 cantina. * 01 quadra descoberta. * 01 quadra coberta em fase final de

<ul style="list-style-type: none"> * 01 sala de dança * 01 sala de judô * Laboratórios de química, física e biologia. * Laboratório de Informática * Sala de videoconferência * 03 cantinas * 01 brinquedoteca * 01 refeitório * 02 salas de artes * 02 salas de música * 41 salas de aula 	<p>construção.</p>
---	--------------------

Fonte: a autora.

É notável que a estrutura das duas escolas são bem diferentes, sendo que a escola privada possui 02 salas para a prática do Ensino de Arte, enquanto a escola pública não possui nenhum espaço voltado para a mesma finalidade.

Outro aspecto importante a ser avaliado é abordado no próximo quadro, que aponta um levantamento dos materiais didáticos nas duas modalidades de ensino.

QUADRO 2 – Materiais Didáticos

<u>ESCOLA PARTICULAR</u>	<u>ESCOLA PÚBLICA</u>
<p>1º ano: Para olhar e olhar de novo, Eliana Pougy, Editora Moderna.</p> <p>* Uma aventura no mundo de Tarsila, Mércia M. Leitão e Neide Duarte, Editora do Brasil.</p> <p>2º ano: Brinquedos e brincadeiras, Nereide Shilaro Santa Rosa, Editora Moderna.</p> <p>3º ano: Lendas e personagens, Nereide Shilaro Santa Rosa, Editora Moderna.</p> <p>4º ano: Usos e costumes, Nereide Shilaro</p>	<p>*Apostila confeccionada pela Secretaria Municipal de Educação com sugestões de atividades em Arte.</p>

Santa Rosa, Editora Moderna. 5º ano: Etnias e cultura, Nereide Shilaro Santa Rosa, Editora Moderna.	
---	--

Fonte: a autora.

A escola privada adota livros didáticos do 1º ao 5º ano, e realizam várias atividades de acordo com a proposta destes livros. Já a escola pública possui uma Apostila confeccionada pela própria Secretaria Municipal de Educação com sugestões de atividades para o ensino de Arte. Entretanto, as professoras trabalham o que é proposto neste material, mas também foi verificado que elas buscam outras fontes de informação.

Em seguida, o levantamento da matriz curricular apresentado, permitirá uma visão mais ampliada sobre a utilização dos materiais didáticos mencionados.

QUADRO 3 – Matriz Curricular

<u>ESCOLA PARTICULAR</u>	<u>ESCOLA PÚBLICA</u>
<p>Intenção educativa: O ensino de arte visa uma educação integrada, em que as diferentes linguagens e formas de expressão artística possibilitem a formação de crianças e jovens mais críticos esteticamente e culturalmente, além de oportunizar experiências que desenvolvam a criatividade e a sensibilidade através do olhar artístico.</p> <p>Conteúdos Programáticos</p> <p>1º ano:</p> <p>* Arte e vida; Ser humano como produtor de arte, Arte e linguagem; elementos visuais, ponto, linha, formas e cores; manifestações artísticas e suas linguagens- desenho, escrita, pintura, escultura; arte na construção da identidade do homem.</p>	<p>Capacidades: No 1º ano inicia-se, já no 2º ano, 3º ano, 4º ano trabalha-se, e no 5º ano trabalha-se e consolida.</p> <p>* Desenvolver a habilidade de elaborar registros pessoais para a sistematização das experiências vivenciadas.</p> <p>* Criar e recriar produções de artes visuais, a partir de estímulos diversos tais como: ação, a emoção, a observação de modelos naturais e artificiais e a apreciação de obras de arte.</p> <p>* Apreciar suas produções visuais e as dos colegas por meio de observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.</p> <p>* Experimentar, selecionar e utilizar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas a fim de se expressar e se</p>

<p>2º ano:</p> <p>* Relacionar a arte com os objetos e lugares do dia-a-dia; despertar a estética e a sensibilidade visual; o ser humano como produtor de arte; elementos Visuais; linha, cor, formas, figuras e texturas; arte das mãos; manifestações artísticas e suas linguagens; pintura, desenho, escultura, objetos, colagem; desenhos de observação, a linha do horizonte nos desenhos de casas e fachadas; arte na construção da identidade do homem; arte popular, moradias e construções; linha no desenho e na pintura de casas e moradias; observação, memorização e criação de produções artísticas; arte popular, folclórica e contemporânea.</p> <p>3º ano:</p> <p>* Arte no dia-a-dia das pessoas, nas casas, na escola, nas ruas, na cidade; a arte em diferentes contextos; a arte em diversas manifestações artísticas; o ser humano como produtor de arte-artistas e suas obras; elementos visuais; linha, cor, formas, texturas; a importância da linha e da cor nas obras de arte e nos desenhos; a ocupação do espaço, o corpo humano e suas formas, contornos e linhas; o autorretrato – desenhos e pinturas nas técnicas da Pop arte, obras de Andy Warhol; composições artísticas; obras e esculturas – formas tridimensionais; observação, memorização e criação de composições plásticas.</p> <p>4º ano:</p> <p>* Arte no dia-a-dia; propagandas e imagens que nos rodeiam; relacionar, arte,</p>	<p>comunicar em artes visuais.</p> <p>Conteúdos:</p> <p>* Registro das experiências vivenciadas através dos seguintes instrumentos e recursos: trabalhos artísticos (desenhos, objetos, ilustrações, fotografias, relatos, vídeo, álbum, portfólio e outros).</p> <p>* Formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional, isto é, duas dimensões – largura e altura e tridimensional, isto é, três dimensões – largura, altura e volume). Colagem de figuras sólidas - bidimensionais e tridimensionais construindo objetos diversos: animais, formas humanas e outros.</p> <p>* Contato sensível com obras produzidas para identificar através da observação, leitura e análise: características, técnicas e procedimentos artísticos presentes nelas, título, elementos utilizados como ponto, linha, forma, cor e textura, autor ou produtor.</p> <p>* Estudo das cores (cores primárias, secundárias, terciárias, cores frias e cores quentes), suas diversas representações presentes na natureza. Seleção, manipulação e utilização de: referências bibliográficas, visuais e audiovisuais.</p> <p>Materiais: papéis, tecidos, madeira, barro, pedra, vidros, metais, plásticos, pincéis, lápis, giz de cera, tintas, sucatas e outros. Pintura com rolos, peneira, barbante, papel dobrado e outros. Colagens com papel, fitas, sementes, pó de serragem, vidros, areia e outros. Esculturas, madeira, barro e</p>
--	---

<p>propaganda e objetos de consumo; o ser humano como produtor de arte profissões de arte, imagens de arte; elementos da composição artística em diversas atividades; importância da cor na arte, nas propagandas e na vida das pessoas; identificar e classificar as cores primárias, secundárias e terciárias; monocromia – exercícios de composição artística utilizando a cor como elemento importante; arte brasileira; cenas urbanas e rurais – trabalhadores e sua importância no desenvolvimento do Brasil; o desenho da arte rupestre.</p> <p>5º ano:</p> <p>* Presença da arte em culturas diferentes; importância da arte brasileira e da presença de estrangeiros na produção artística do Brasil; o Brasil aos olhos do europeu; o ser humano como produtor de arte; importância das formas e cores na pintura corporal; pintura primitiva, indígena; elementos visuais; linhas, formas e cores; desenhos e pinturas com cores quentes e frias; atividade interdisciplinar – geografia – vegetação do cerrado; esculturas – materiais, artistas e suas produções; artistas modernistas, artistas europeus; arte neoclássica paisagens, tipos característicos e culturais no Brasil dos séculos XVII, XVIII e XIX; esculturas, desenhos e gravuras; observação, memorização e criação de painéis coletivos.</p>	<p>outros. Dobraduras e recortes.</p>
---	---------------------------------------

Fonte: a autora.

As duas escolas trabalham o que é proposto na Matriz Curricular, que serão comprovados em seguida através de alguns registros e fotos de atividades desenvolvidas pelos alunos.

2.1 Modalidade privada

Na Escola de modalidade privada escolhida para representar está pesquisa, o professor precisa ser habilitado em Arte ou Educação Artística. A escola também dispõe de cursos mensais de capacitação para as professoras. Estes são nas áreas das Artes Visuais, Teatro, Dança e Música. A escola também desenvolve um projeto de Arte e Cultura, que tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de atividades artístico-culturais para toda a comunidade educativa e proporciona espaço para a realização de eventos e manifestações artísticas, valorizando a arte e a cultura no espaço escolar, além de oferecer cursos e oficinas para alunos, pais, professores e funcionários.

A Escola possui 1200 alunos, sendo que a maioria deles é de classe média alta, e oferece também bolsas para alunos de baixa renda comprovada e com bons rendimentos escolares, além de oferecer bolsas de 100% para filhos de professores da instituição.

A Escola conta com duas amplas e arejadas salas de arte, que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Há disponibilidade de materiais para as aulas práticas e quando necessário, são solicitados materiais extras para o desenvolvimento de atividades diferenciadas.

Os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I não utilizam livros paradidáticos, pois estão no processo de alfabetização ainda. São feitas leituras compartilhadas com livros paradidáticos que apresentam temas de forma lúdica e poética. Todos os livros utilizados pela escola apresentam temas que abordam a cultura brasileira, a influência e contribuição de outros povos para a formação de nossa identidade cultural. Além dos livros adotados, os conteúdos da disciplina de Arte são complementados com outros livros e textos informativos ao longo do ano.

2.2 Rede pública

A Escola que representa a rede pública neste trabalho agrega 620 alunos de todos os bairros da cidade de Araxá, entre os quais alguns são de baixa renda e outros de classe média.

A Escola não disponibiliza de um professor específico em Arte, sendo que o regente da turma é que ministra as aulas uma vez por semana. O CEFOR - Centro de Formação para os Professores da Rede Municipal de Araxá - oferece algumas oficinas de artesanato e teatro. Além disso, a escola não dispõe de cursos de capacitação para os professores e não possui salas para as práticas artísticas, as mesmas são realizadas dentro da própria sala de aula.

A disponibilidade de materiais é limitada e às vezes é solicitado que o próprio aluno providencie telas, pincéis e tintas para o desenvolvimento de atividades ao longo do ano.

A escola é privilegiada por situar-se em uma área central, perto do teatro Municipal e Museus e sempre recebe convites para os professores e alunos prestigiarem os eventos que lá acontecem.

2.3 A perspectiva dos professores

Para compreender melhor o ponto de vista dos professores sobre o ensino de Arte, foi elaborado um questionário com nove perguntas abertas (ver em ANEXO), cujas questões foram aplicadas a 13 educadoras, sendo 03 da rede privada e 10 da rede pública. A intenção foi também inferir qual a importância que os docentes creditam a esta disciplina, de como é trabalhá-la com seus alunos, e se possuem interesse em ampliar seus conhecimentos.

No primeiro momento algumas colaboradoras demonstraram certa resistência em função da falta de conhecimento sobre o assunto. Das professoras

entrevistadas, apenas 03 delas teve contato com Artes visuais, 02 foi através de um curso de especialização em Artes Visuais, 01 como articuladora de um projeto que oferecia esta modalidade através de oficinas. As demais só tiveram contato com a Arte no ensino Fundamental e Magistério.

Quando questionadas sobre a importância da disciplina de Artes em relação às outras do Conteúdo Básico Comum - CBC, todas as entrevistadas a consideraram de grande estima, mas colocaram que às vezes falta um pouco de conhecimento e capacitação para os professores. Inclusive duas delas cita que:

[...] é preciso mostrar e provar, por meio de novas práticas, a importância dessa disciplina, a Arte Visual está em todo lugar, e hoje com a tecnologia disponível e acessível a todos, é possível até visitar museus espalhados pelo mundo, basta conhecer, aprender e usar. (Professora 1, Escola Pública)¹

[...] e defendo que a Arte é também um veículo para aprendizagem em outras disciplinas. (Professora 1, Escola Privada).

Sobre os obstáculos enfrentados para ministrar a disciplina, houve um consenso entre as entrevistadas e colaboradoras, que definiu a falta de conhecimento, domínio do conteúdo, materiais didáticos e ambientes físicos específicos para o ensino de arte como os principais entraves no cotidiano escolar.

Sobre a disponibilidade de materiais didáticos nas escolas, as professoras da rede pública, disseram que existe pouca disponibilidade de material didático, mas apesar de tudo, elas buscam informações na internet, através de pesquisas e a escola privada não existe esse problema.

Segundo as professoras da rede pública e privada, mesmo com a falta de recursos econômicos, a falta de conhecimento por parte dos alunos, o ensino de Arte é aplicado.

[...] mesmo com a falta de recursos é possível criar situações que despertam o interesse do aluno em conhecer e aprender. Criatividade, imaginação e disposição são sempre essenciais para um ensino de qualidade, sem contar com os canais educativos e dispositivos eletrônicos que são grandes aliados nesse processo de aprendizagem. (Professora 2, Escola Pública).

¹ A referência aos professores colaboradores ficará limitada a identificação por números e a sua atuação em escola pública ou privada, pelo fato de não autorizarem a divulgação de seus nomes na pesquisa.

[...] independente dos recursos disponíveis, o profissional de artes deve ter sempre a seriedade que o ensino se propõe. (Professora 1, Escola Privada).

Em relação à adequação ao espaço, as professoras da rede pública disseram que as atividades são desenvolvidas na própria sala de aula. Já na escola privada o espaço é adequado, pois existe o ambiente próprio e adequado para o ensino de Arte.

Um exemplo de atividade artística que a professora da escola privada desenvolveu com seus alunos, foi uma sequência didática de 06 aulas desenvolvidas pelos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. O tema proposto foi Meio Ambiente e a professora conta que:

[...] de posse do livro “Usos e costumes”, os alunos fizeram leitura de texto e de imagens e em determinada página do livro, foi citado o artista Frans Krajcberg e destacado um de seus trabalhos. O artista trabalha a linguagem da escultura, utilizando galhos e troncos de árvores calcinados, provenientes do desmatamento e também das queimadas.

A obra do artista foi analisada e os alunos colocaram suas impressões sobre a mesma. Com suas esculturas, o artista chama a atenção para a questão ambiental e nos faz refletir sobre nossas ações perante a destruição da natureza.

Com os trabalhos do artista, foi possível apresentar o conceito de bidimensional e tridimensional e após conversa, foi sugerido que os alunos coletassem galhos no pátio do colégio.

Após essa coleta, os alunos criaram esculturas no interior de latas de Nescau, que foram previamente solicitadas para essa atividade.

A atividade foi feita em grupo e após a montagem das esculturas, os alunos pintaram e nomearam seus trabalhos.

Terminadas as esculturas, as mesmas foram colocadas em exposição para apreciação e reflexão.

Todos da escola puderam conhecer um pouco das obras do artista Frans Krajcberg e apreciaram as esculturas feitas pelos alunos (Professora 2, Rede Privada).

Figura 1 – Atividades sobre o meio ambiente



Fonte: a autora.

Outro exemplo de atividade artística foi proposta pela professora da rede pública com seus alunos. A sequência didática foi desenvolvida pelos alunos do 3º ano em 04 aulas. O assunto escolhido para ser trabalhado foram as obras de Romero Britto.

[...] Primeiramente fui com os alunos para o laboratório de informática da escola, e cada aluno pode acessar o site www.britto.com.br, inicialmente conhecemos a biografia de Romero Britto, depois conhecemos as suas obras, pudemos então explorar através da releitura de suas obras: as cores variadas, as formas geométricas, desenhos (animais, flores, corações etc.).

Os alunos fizeram uma associação das cores com o sentimento transmitido na obra pelo artista, propus a eles, que cada um falasse de sua cor preferida e porque essa cor representava para eles. Em seguida solicitei aos alunos para escolherem uma obra e reproduzi-la em uma tela. Essas produções foram realizadas dentro da própria sala de aula, o material utilizado que foi a tela, cada aluno se dispôs a trazer de casa e a escola disponibilizou pincéis e tintas. Suas produções foram expostas no corredor da escola, no dia em que as mães destes alunos iriam receber uma homenagem e receberia como presente as produções de seus filhos, foi gratificante para mim e para eles esse trabalho (Professora 3, Rede Pública).

Figura 2 – Atividades sobre Romero Britto



Fonte: a autora.

Sobre a metodologia utilizada em sala de aula era satisfatória para o aprendizado dos alunos: as professoras da escola pública relataram que não era satisfatório e ficava inviável disponibilizar tempo necessário para buscar conhecimentos e novas metodologias para serem aplicadas em sala, pois a mesma professora de arte tem que ministrar outras disciplinas.

E a professora da rede privada citou:

[...] a metodologia é satisfatória, porque se fundamenta nas três ações de aprendizagem proposta por Ana Mae Barbosa, que são o fazer artístico, a apreciação e a contextualização (Professora 3, Rede Privada).

Sobre a questão da formação do professor em Artes Visuais se era necessário. A maioria respondeu que não precisaria de uma formação em Artes Visuais, pois muitas apresentavam habilidades para tal disciplina, mas o que faltava eram cursos para aprofundar o conhecimento em Artes Visuais. Já as professoras da rede privada tem a certeza que a formação do professor em Artes Visuais facilita o trabalho, o entendimento e mediação do conteúdo.

Sobre o que precisa ser melhorado nas aulas de arte, as professoras da escola pública, falou do pouco investimento, falta de uma sala específica, material didático, cursos de capacitação, mais envolvimento dos professores com o conteúdo, profissional específico e habilitado para ministrar as aulas de arte, enfim mudanças no Sistema Educacional. Já as professoras da escola privada acha que os profissionais precisam de formação em Artes e que os mesmos deveriam ter

acesso de forma mais intensa com outras culturas e formas artísticas para atuar com eficiência.

Foi constatado através das respostas obtidas nesta pesquisa, que na escola pública, o ensino de Arte ministrado e as práticas pedagógicas estão dentro do que é proposto no Ensino de Arte mesmo com algumas dificuldades. Há uma luta para a valorização da disciplina, e esperam-se mudanças em vários aspectos.

A seguir pesquisa de campo com registros de atividades com alunos da escola pública e privada.

2.4 Registros de atividades com alunos

Em um segundo momento da pesquisa de campo, foi feito um trabalho de observação e registro de atividades com alunos do Ensino Fundamental I das Escolas de rede pública e privada indicada anteriormente para esta pesquisa. O objetivo deste método consistiu em observar e registrar atividades trabalhadas no Ensino de Arte nas duas modalidades privada e pública, onde pude confrontar duas realidades bem diferentes.

Em uma das atividades da Escola privada, os alunos do 1º e 2º ano trabalharam o tema “Brinquedos e Brincadeiras Folclóricas”. A partir da leitura e apreciação de imagens de vários artistas, as crianças puderam conhecer obras que representam a cultura e o folclore brasileiro, especialmente suas brincadeiras e brinquedos. As práticas propostas envolveram produção de desenhos, pinturas e a construção de um brinquedo folclórico – bilboquê – utilizando materiais reaproveitáveis. Eles adoraram saber que o bilboquê fez parte dos brinquedos da infância de seus pais.

Figura 3 – Produção dos alunos do 1º e 2º ano



Fonte: a autora.

Os alunos do 3º ano estudaram sobre “Lendas e Personagens” e conheceram o universo artístico do artista Fernando Chamarelli, povoado por uma mistura de imagens de civilizações antigas e cultura popular brasileira. As atividades propostas envolveram produção de desenhos, pinturas e releituras de obras de Fernando Chamarelli e Tarsila do Amaral.

Figura 4 – Releituras dos alunos do 3º ano



Fonte: a autora.

Já as crianças do 4º ano estudaram “Usos e Costumes” e a partir da leitura e apreciação de imagens de vários artistas, puderam compreender como os usos e costumes brasileiros foram criados e desenvolvidos a partir dos costumes dos indígenas, portugueses, escravos africanos e de imigrantes. O resultado das atividades também envolveu a produção de desenhos, pinturas, releituras e a criação de um diário de costumes. Nesse diário, as crianças registraram os

costumes da família e fizeram comparativos com os costumes de ontem e os costumes de hoje.

Figura 5 – Trabalho dos alunos do 4º ano



Fonte: a autora.

“Etnias e Cultura” foi o tema trabalhado pelos alunos do 5º ano. A partir da leitura e apreciação de imagens de vários artistas, as crianças puderam compreender como o povo brasileiro é o resultado da miscigenação de indígenas, africanos e europeus. As atividades propostas envolveram produção de painéis apresentando a diversidade cultural brasileira após estudo da obra e do artista Jonathas de Andrade. Além disso, foi feita uma pesquisa envolvendo personalidades mineiras, que contribuíram para o desenvolvimento da nossa cultura.

Figura 6 – Trabalho dos alunos do 5º ano



Fonte: a autora.

Na Escola da rede pública uma atividade realizada pelos alunos do 4º ano propôs a apresentação e reprodução das obras de Romero Britto. Primeiramente eles conheceram as obras e a biografia do artista, foram em seguida questionados sobre as formas geométricas e cores fortes e alegres que o autor utiliza em suas obras. Depois os alunos fizeram releituras de algumas delas, e suas produções foram expostas no corredor da escola, juntamente com a biografia do artista.

Figura 7 – Trabalho dos alunos do 4º ano da rede pública



Fonte: a autora.

A pesquisa foi feita no laboratório de informática da escola, e as pinturas dentro da sala de aula, com uma excelente receptividade dos alunos às estas obras que envolvem muitas cores vibrantes e alegres.

Outra atividade com os alunos do 4º ano da Escola pública envolveu a técnica *decoupage*. Eles trouxeram de casa telas, guardanapos com desenhos de diversas gravuras, bichos, flores, borboletas etc. As pinturas foram expostas na própria sala de aula.

Figura 8 – Trabalho de decoupage



Fonte: a autora.

Já o 5º ano desta mesma Escola realizou a preparação para reciclagem de papel. Ele foi triturado no liquidificador, colocado nas formas e depois levado ao sol para secar.

Figura 9 – Reciclagem de papel



Fonte: a autora.

Depois de seco, os alunos realizaram pinturas variadas sobre o papel reciclado. O objetivo da atividade foi aprender a reciclar o papel e proteger o meio ambiente.

Figura 10 – Pinturas no papel reciclado



Fonte: a autora.

Em outra atividade proposta, os alunos do 1º ano praticaram a pintura livre, embalados por uma música bem tranquila escolhida pela professora. A intenção foi o aprofundamento de cada um no seu próprio universo e a transcrição para o papel sobre o que a emoção lhe propunha naquele momento.

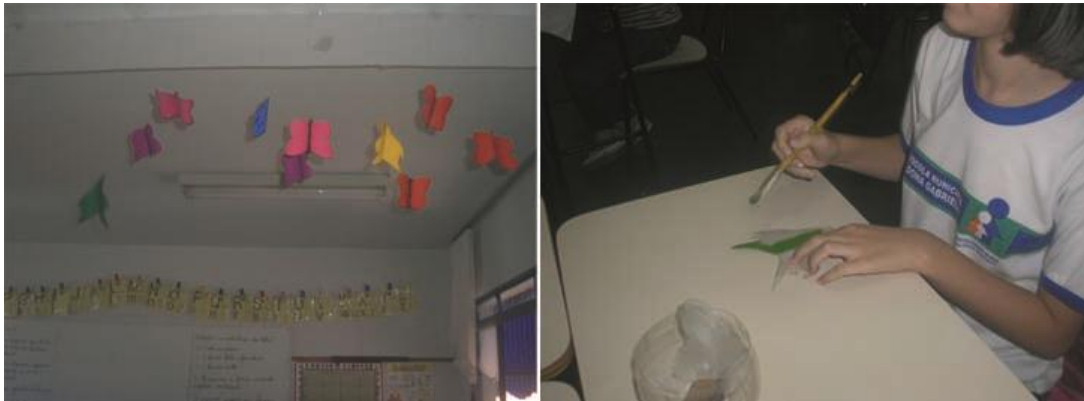
Figura 11 – Pintura livre



Fonte: a autora.

Em uma última atividade observada, foi pedido para que os alunos trouxessem de casa garrafas pet vazias, para que pudessem desenhar nas mesmas. Em seguida recortaram e pintaram, usando as borboletas e pássaros produzidos como móveis para dar um ar colorido na sala de aula.

Figura 12 – Móviles de garrafa pet



Fonte: a autora.

Percebi através dessa pesquisa de campo, vários registros com atividades diferenciadas, com utilização de materiais recicláveis, onde todos os alunos interagiram e trocaram experiências.

Mesmo com a falta de material e outras dificuldades já citadas como investimentos em capacitação e atualização, os professores procuram propiciar uma

construção de conhecimentos por meio de uma atuação crítica e criativa com seus alunos.

3. REPENSANDO AS AULAS DE ARTE

Na Arte não existe certo ou errado, o que é muito importante para os alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem. Através da Arte, os alunos podem ousar sem medo, explorar, experimentar e revelar novas capacidades, pois ela desenvolve a cognição, a capacidade de aprender.

Nas atividades realizadas pelos alunos da rede privada as práticas são valiosas para a percepção artística dos alunos e seu conhecimento cultural. O trabalho de forma lúdica contribui para o desenvolvimento da aprendizagem sobre a Arte, assim como para outros conteúdos e disciplinas. Com brinquedos e brincadeiras folclóricas, releituras de artistas, abordagem de temas como lendas e personagens há um trabalho transdisciplinar que favorece o ambiente escolar.

A pesquisa que envolveu personalidades mineiras que contribuíram para o desenvolvimento da nossa cultura, os assuntos como as civilizações antigas junto à cultura popular brasileira, a origem e criação dos usos e costumes através de desenhos e relatos e a diversidade cultural brasileira com estudos da obra e do artista Jonathas de Andrade, envolve outros campos do saber enquanto reforça e amplia possibilidades para o estudo de Arte ser transversal em todas as disciplinas.

Até mesmo na rede pública, mesmo com pouco material didático, espaço físico inadequado e sem a devida formação, muitos professores preparam suas aulas motivados e buscam através de pesquisas atividades diferenciadas.

Analisando as duas escolas, percebe-se que ambas cumprem o que é proposto na Matriz Curricular. O que diferencia é o livro didático que uma adota e a outra não. Quanto à estrutura física as escolas da rede pública ainda têm muito que avançar que não é o caso da modalidade privada.

Enfim, diferente da modalidade de ensino das escolas privadas, os profissionais da rede pública enfrentam muitos obstáculos, como será tratado a seguir.

3.1 Os desafios da realidade

Muitas escolas da rede pública, não disponibilizam salas para práticas artísticas. No caso da escola abordada nesta pesquisa as atividades são realizadas na própria sala de aula, portanto, é bem evidente a falta de estrutura física. Outro inconveniente é a falta de tempo para planejar as aulas de Arte. Não há professor específico para as aulas de Arte na Escola, são os próprios professores que ministram a disciplina. E esta provavelmente é a realidade de grande parte das escolas da rede pública brasileira.

A falta de investimentos para atualizar os professores é um grande desafio na atualidade. Na disciplina de Arte muitos educadores acabam ministrando aulas, pois gostam do que fazem. As professoras não possuem licenciatura em Artes ou Educação Artística. É disponibilizado à escola através do CEFOR algumas oficinas de artesanato e teatro. Entretanto, muitas vezes os educadores não se disponibilizam a participar da capacitação. Enfim, é grande a carência de profissionais qualificados especificamente para ministrar o ensino de Arte.

Falta investimento também em material pedagógico. A Escola da rede pública recebe material didático do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, sendo alguns livros de pintores renomados como por exemplo, Tarsila do Amaral, Romero Britto e Pablo Picasso. No caso de Araxá, a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza uma apostila com algumas sugestões de atividades para serem trabalhadas com os alunos e a Escola possui um acervo de várias imagens grandes de obras dos artistas brasileiros citados acima.

Como já foi citado anteriormente, as professoras buscam complementar o material didático, e ampliar seus conhecimentos através de pesquisas no laboratório de informática. Como a Escola situa no centro da cidade, sempre recebe convites

para os alunos visitarem museus e assistirem peças teatrais no teatro Municipal. A maioria deles não tem acesso à cultura e muitos vão ao teatro e museus por intermédio da Escola.

Mas apesar de todos os obstáculos que as professoras da rede pública enfrentam, é possível observar, mesmo que não em um nível ideal, o desenvolvimento de atividades que ainda conseguem proporcionar ao aluno uma situação de conhecimento entrelaçada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais citados no PCN (BRASIL, 1997).

Por outro lado, na rede privada normalmente o docente segue rigorosamente o que é proposto na Matriz Curricular. Nesta modalidade existe um grande interesse por parte da escola em investir nos seus professores através de cursos, material didático pedagógico, materiais para os alunos, estrutura física adequada, salas amplas e arejadas, com bancadas e torneiras, que facilitam as atividades práticas.

Portanto, na modalidade de ensino privada a realidade é bem diferente. Como já foi citado anteriormente, existe um professor específico para ministrar a disciplina, a escola dispõe de material didático de qualidade para o professor, além de materiais para os alunos, salas apropriadas para o ensino de arte e cursos constantes para capacitar os professores e alunos.

3.2 Da teoria à prática

Por meio de estudos teóricos e práticos podem-se buscar novas metodologias didáticas. Através de pesquisas ou até mesmo da confecção de material para trabalhar os alunos. Segundo Pimentel:

Arte além de ser um modo de pensar e chegar a produções inusitadas e estéticas propõe novas formas de ver o mundo e de apresentá-lo com registros diferenciados. Também é uma construção humana que envolve relações com os contextos cultural Socioeconômico, histórico e político (2009, p.24).

Se houver informação ao se deparar com uma obra de arte, saberemos com mais precisão detalhes sobre quando o artista fez a obra, e o que ele pretendia expressar/expor.

As produções artísticas servem como base para se discutir e levantar questões sobre a Arte, como por exemplo, a cor, a forma e o movimento, além da investigação sobre questões estéticas.

Ana Mae Barbosa, através de sua proposta Abordagem Triangular fundamenta em três ações de aprendizagem, “fazer artístico, apreciação e contextualização”, acredito que raramente as três são abordadas juntas na escola pública, devido a fatores já citados anteriormente refletindo na aprendizagem do aluno. A falta de um profissional específico, habilitado e atualizado para ministrar essas aulas é um fator gritante que reflete no ensino aprendizagem. Esses mesmos alunos têm acesso ao teatro museus e biografia de artistas por intermédio da escola.

Já na escola privada, a realidade é bem diferente, o fato dos alunos serem de um padrão sócio-econômico alto, já contribui e muito para o fácil acesso a informações sobre a Arte, a escola dispõe de um profissional habilitado e capacitado para apenas ministrar as aulas de arte.

Essas três ações permitem que o aluno compreenda uma obra de arte, em que condições ela foi realizada, como era o mundo e as pessoas daquela época e a partir desse pressuposto é possível comparar com os dias atuais, materiais usados, novos contextos etc. Porém, as três ações precisam estar entrelaçadas e devem ser abordadas de forma conjunta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ditadura deixou marcas no ensino das Artes nas escolas. No ensino primário, a disciplina foi dominada pela sugestão de temas e por desenhos alusivos a comemorações cívicas, religiosas e outras festas e são sentidas até hoje. Esse fato contribuiu para a disciplina ser percebida muitas vezes com menor importância na educação.

Diante da falta do conhecimento a respeito do campo das Artes, muitas aulas ainda seguem como momentos de terapia e exercícios de relaxamento. É preciso investimento na área por parte dos órgãos educacionais, assim como é necessária a reestruturação da capacitação dos profissionais e mais investimento pessoal. Ou seja, a adoção de docentes específicos e habilitado para ministrar as aulas de Arte e uma considerável reestruturação física e pedagógica nas escolas da rede pública.

Apesar de muitos professores possuírem interesse em ter formação adequada, eles admitem que é necessário rever alguns pontos do ensino de Arte, afinal ela pode contribuir na construção do conhecimento e na formação das pessoas de forma prazerosa e enriquecedora se for relacionada com a estética, liberdade de criação, percepção e a maneira de ver o mundo.

Há um longo caminho a ser percorrido para que se possa melhorar o ensino de Artes. Apesar dos obstáculos que atrapalham os professores, que mesmo com pouco conhecimento na área fazem o seu trabalho da melhor forma possível, este não é o cenário ideal. Entretanto, ainda sim é possível trabalhar esta área do conhecimento proporcionando estímulos para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, aproveitando espaços e materiais a favor do conhecimento em Arte.

A Arte pode ser acessível a quem a busca e não é diferente das demais áreas de conhecimento. Ela tem o seu valor, na medida em que pode colaborar com a formação de cidadãos críticos, observadores e capazes de atuar na sociedade.

Por fim, conclui-se que a estrutura das duas modalidades analisadas é bem destoante e acaba refletindo diretamente no formato das aulas de arte e conseqüentemente no seu resultado, ou seja, no ensino e na aprendizagem.

Além disso, foi constatada a falta de investimentos na capacitação docente específica desta área do conhecimento enquanto disciplina do Conteúdo Básico Comum - CBC. Mas também é notável que os professores procuram propiciar a construção de conhecimentos através de uma atuação criativa junto aos seus alunos.

Ficam, portanto, estes grandes desafios para serem pensados a fim de melhorar o ensino de Artes no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **História da Arte-Educação**. São Paulo: Max Limonad,1986.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do Ensino da Arte**. São Paulo:Perspectiva,1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte:memória e história**. São Paulo:Perspectiva,2008

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental**. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Artes*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Metodologias do Ensino de Artes Visuais**. In: Pimentel, Lucia Gouvêa (org.) Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

ANEXO

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

- 1- Em sua formação, você teve contato ao ensino de Artes Visuais/ Caso você teve, como foi? Se não, você tem alguma informação sobre esse campo de conhecimento? Descreve o que você conhece de Arte?

- 2- Você acha que o ensino de Artes Visuais é importante como as demais disciplinas?

- 3- Como professora de Artes, quais os obstáculos que você enfrenta para atuar em sala de aula?

- 4- A escola disponibiliza algum tipo de material didático em artes, qual?

- 5- Como deve ser aplicado o Ensino de Arte na sala de aula, levando em consideração a falta de recursos econômicos, o acesso à informação por parte dos alunos e professores?

6- O espaço é adequado? Exemplifique uma atividade artística que você desenvolveu com seus alunos.

7- Você acha que a metodologia que você utiliza em sala de aula, é satisfatória para o aprendizado dos alunos? Por quê?

8- Você acha que o professor precisa de uma formação em Artes Visuais?

9- Em sua opinião, o que precisa ser melhorado nas aulas de arte?
